

Menos investimentos ambientais

É prevista uma redução de 65,8% de recursos para programas

Mauro Zanatta
de Brasília

Levantamento cruzado dos orçamentos da União, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Banco Mundial (Bird), para programas ambientais no Brasil revela uma redução de 65,8% em 1999 nos investimentos programados para a área, em comparação com o que foi aplicado 1998. Dessa conta, estão excluídos os gastos com irrigação e agricultura, que fazem parte do orçamento do Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Os principais programas ambientais brasileiros têm previsão de queda de 40,4% nos empréstimos externos, sem a contrapartida do Tesouro Nacional para o ano que vem. O total das doações internacionais com pequenas contrapartidas deve cair 58,8%. Estudo sobre as doações do G-7 exclusivas ao projeto piloto de

proteção às florestas tropicais (PPG-7) projeta um corte de 89,6% do total acordado pelo Brasil com os países ricos no final de 1997.

Além disso, o Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA), considerado pelas ONG's ambientalistas como o carro-chefe da área, não terá nenhum centavo para 1999, de acordo com a segunda proposta orçamentária. Os R\$ 4 milhões previstos para a continuidade do programa na primeira proposta foram zerados.

As conclusões são parte de um projeto de acompanhamento orçamentário do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc), da Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais e do Instituto Sócioambiental (ISA). O resultado leva a duas conclusões, segundo os ambientalistas: BID e Bird estariam usando verbas destinadas ao financiamento de ações ambientais para

compor os recursos do pacote de ajuda fiscal ao governo brasileiro.

"O acordo com o BID e o Bird para aporte de recursos no pacote do FMI para o Brasil significará cortes drásticos na área ambiental, que depende fundamentalmente desses recursos", afirma Aurélio Vianna, secretário-executivo da Rede Brasil.

A comparação entre as duas propostas de Orçamento para 1999 — uma enviada ao Congresso no final de agosto, antes do pacote do Fundo Monetário Internacional (FMI), e a outra, depois das negociações, no início deste mês — comprova uma redução de 42,4% nos recursos. Em quatro meses, o orçamento ambiental caiu de R\$ 141,1 milhões para R\$ 81,2 milhões. O Orçamento de 1998 destinava R\$ 237,6 milhões para a área, mas, até o último dia 7, foram gastos só R\$ 68,2 milhões.

No caso do PPG-7, argumentam

Gastos ambientais						
Projetos	Orçamento 98 (a)	Gasto 98 (07/11)	1ª proposta 99 (b)	2ª proposta 99 (c)	c/b %	c/a %
Meio ambiente - PNMA	25.600.000,00	15.102.706,00	0,00	0,00	-	-
Proteção às florestas	21.069.800,00	3.082.243,00	17.700.000,00	5.339.998,00	-69,83	-74,66
Programa da diversidade biológica	6.000.000,00	1.412.987,00	0,00	750.000,00	-	-
Proteção de ecossistemas	19.796.956,00	4.200.481,00	12.847.956,00	6.755.067,00	-47,42	-65,88
Fiscalização dos recursos ambientais	10.682.848,00	6.863.413,00	11.682.848,00	6.256.848,00	-46,44	-41,43
Manutenção de ecossistemas	17.703.400,00	5.142.287,00	11.200.000,00	9.200.000,00	-17,86	-48,03
Manejo dos recursos florestais	1.189.000,00	396.146,00	3.122.000,00	1.189.000,00	-61,92	0,00

Fonte: Inesc

especialistas em orçamento da área, houve um corte linear sem levar em conta que os recursos viriam como doação a fundo perdido e sem necessidade de grandes contrapartidas do governo brasileiro. Depois de retalhado, o projeto, fechado entre o Brasil e os países ricos com recursos de R\$ 63,7 milhões, em doações, e R\$ 9,2 milhões, de contrapartida brasileira, deve contar com apenas R\$ 5,5 milhões de recursos externos e R\$ 2,1 milhões do Tesouro.

"Acabou o único projeto que teve resultados positivos no primeiro mandato de Fernando Henrique, o

PPG-7. Preservaram a burocracia e cortaram os recursos para investimento porque o governo considera doação como despesa", lamenta Márcio Santilli, ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), coordenador de projetos do Instituto Socioambiental.

Pelo levantamento, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), com empréstimos do BID; o Programa Nacional do Meio Ambiente, do Bird; e o PPG-7, com doações do G-7 via Bird, são desenvolvidos, direta ou indiretamente, com recursos internacionais. No triênio 1995-1997,

79% dos gastos oficiais com unidades de conservação foram executados com financiamentos externos. "A área ambiental, que sempre teve poucos recursos, vai se tornar um caos com todos esses cortes", diz a senadora Marina Silva (PT-AC), membro da Comissão de Assuntos Sociais do Senado (CAS).

Os gastos com proteção e conservação de ecossistemas, por exemplo, devem cair de R\$ 12,8 milhões para R\$ 6,7 milhões (-47,4%), a fiscalização dos recursos ambientais de R\$ 11,6 milhões para R\$ 6,2 milhões (-46,4%).

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Class. _____

Data 23/11/98 Pg A-5

Fonte Gm

Documentação